

* 7 ABR 1991

ESTADO DE SÃO PAULO

Zélia mantém repúdio ao BID

A ministra discursa hoje em assembléia e condena iniciativa do Grupo dos Sete

PAULO SOTERO

NAGOYA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, reafirmará hoje, ao discursar na assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o repúdio do governo brasileiro à decisão do Grupo dos Sete de bloquear um empréstimo de US\$ 350 milhões do BID ao Brasil para pressionar o País a chegar a um acordo com os bancos. Mas o clima de confrontação que o assunto chegou a criar nos últimos dias parecia ontem bastante dissipado.

Empenhado em evitar que a reunião do BID se transforme num foro de recriminações, o presidente da instituição, Enrique Iglesias, colocou Zélia entre o ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto, e o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, na mesa

de honra do jantar que ofereceu aos governadores do banco no sábado à noite no hotel Nagoya Castle.

Mulford tem liderado as ações de pressão do G-7 contra o Brasil e Hashimoto apoiou a iniciativa americana. Relutantemente, Zélia aceitou na tarde de ontem falar com os jornalistas brasileiros. Disse que não tinha nada a dizer e limitou-se a indicar que manterá o tom da incisiva declaração oficial distribuída pelo governo na semana passada para condenar a iniciativa do G-7.

Um integrante da comitiva de Zélia disse que não haverá anúncio de acordo sobre juros atrasados com os bancos antes de segunda-feira. Embora o acordo esteja praticamente fechado, o momento para sua confirmação oficial passou a ser calculado pelo governo em função do desejo de marcar a posição do País sobre o uso indevido do BID pelo G-7.

Para o governo americano e representantes de outros países industrializados, o Brasil exagerou sua reação ao bloqueio do empréstimo. O assunto ficará resolvido assim que o acor-

do for anunciado, disse uma fonte do governo canadense. O Brasil precisa entrar na linha, afirmou um funcionário americano.

Ainda que possa marcar um ponto na confrontação com o G-7 no episódio específico do adiamento do empréstimo do BID, a presença do Brasil na reunião que se instala hoje em Nagoya continuará marcada pelos temas do passado e pelas dificuldades do País de estabilizar sua economia.

SEM COMPROMISSO

O governo japonês não assumirá nenhum compromisso claro de contribuir para o fundo de investimento de US\$ 1,5 bilhão para a América Latina que os Estados Unidos propuseram no ano passado como parte da Iniciativa para as Américas, do presidente George Bush. O fundo, a ser administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, receberia contribuições iguais dos EUA, do Japão e da Comunidade Econômica Européia.

□ *Mais informações sobre a assembléia do BID na página 5*